

Propostas de Freire empolgam os funcionários da Embrater

O candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, foi aplaudido de pé pelos 300 funcionários da Embrater que assistiram a sua palestra e debateram com ele ontem à tarde, durante mais de três horas, no auditório da empresa. Roberto Freire falou sobre suas propostas para reforma agrária, dívida externa e redistribuição de renda e deu uma verdadeira aula sobre a história do movimento comunista, no Brasil e no mundo.

"Ele conseguiu ser envolvente, muito bem articulado e brilhante", comemorava ao final um dos organizadores do debate, Romeu Padilha, da Associação dos Servidores da Embrater (ASSER). A ASSER enviou convite a todos os presidentes e, segundo o diretor de Cultura da Associação, Antônio Gonçalves de Oliveira, todos já confirmaram presença, em datas a marcar, até o final de julho.

Os próximos a falar aos funcionários da Embrater devem ser os candidatos do PL, Guilherme Afif Domingos, e do PFL, Aureliano Chaves. Todos os debates serão gravados em vídeo e vão ser enviados a todos os municípios onde a Embrater tem escritório. Segundo o funcionário Antônio Gonçalves, a Embrapa está organizada em 93 por cento dos municípios brasileiros e atinge 2 milhões de pequenos produtores.

Roberto Freire tem aproveitado sua permanência em Brasília para participar de uma maratona de debates. Na terça-feira falou a adolescentes no Colé-

gio Sigma e ontem pela manhã debateu com cerca de 300 estudantes e professores na UnB, antes de abrir o ciclo de encontros com presidentes eviceis na Embrater.

DESAFIO

"Estou me caracterizando por ser o primeiro a aparecer para o debate em todos os lugares e vou querer saber depois quem é que veio e quem não veio. Não por satisfação pessoal, mas por uma questão de respeito à sociedade. Vocês vão ter que pressionar isso", disse ele, numa alusão velada ao favorito nas pesquisas, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, conhecido por fugir a todos os debates.

Roberto Freire foi muito claro ao expor suas propostas e não se esquivou de defender posições polêmicas, como a descriminalização do aborto, e comentar temas delicados, como as crises enfrentadas hoje pelos países socialistas. "O modelo comunista estatizante se esgotou com a nova realidade econômica de internacionalização dos estados e do capital, e os sistemas fundados sem levar isso em conta estão tendo dificuldades", admitiu ele.

O candidato comunista criticou o modelo de reforma agrária que distribui indiscriminadamente a terra, por considerar o minifúndio "às vezes até mais pernicioso do que o latifúndio", do ponto de vista econômico.